

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

EFEITO SEDATIVO-ANESTÉSICO DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Lippia origanoides* PARA JUVENIS DE CURIMBA *Prochilodus lineatus*

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Agrárias- Recursos Pesqueiro e Engenharia de Pesca- Piscicultura

CHAVES, Naira luz Souza¹(nairaluz123@icloud.com); **SILVA,** Maria Eduarda Mendes Vasconcelos²(maendeszoo56@gmail.com); **XAVIER,** Vitória Maria Gregório¹ (07316537183@academicos.uems.br); **ACUNHA,** Rubia Mara Gomes³ (rubia.acunha@hotmail.com); **OLIVEIRA,** Fulvia Cristina⁴ (fulcris@yahoo.com.br); **CAMPOS,** Cristiane Meldau^{1,2,3} (cmeldau@uems.br).

¹ – Curso de Zootecnia, UEMS, Aquidauana, MS;

² – Programa de Pós-graduação em Zootecnia/PGZOO, UEMS, Aquidauana, MS;

³ – Centro de Excelência em Ciência Animal no Cerrado e Pantanal/CECA-CP, UEMS, Aquidauana, MS;

⁴ – Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ.

O objetivo foi avaliar o tempo de indução e recuperação anestésica e a frequência ventilatória de juvenis de curimba (*Prochilodus lineatus*), expostos a concentrações de óleo essencial de *Lippia origanoides* (OELO). O experimento seguiu os protocolos aprovados pela CEUA-UEMS 014/2024. Foram utilizados 48 peixes (peso médio de $9,02 \pm 3,06$ g e comprimento total $9,11 \pm 2,27$ cm), provenientes da piscicultura da UEMS. Previamente ao experimento, os animais foram adensados em seis caixas d'água, com capacidade de 100 litros, fluxo contínuo de água, e aclimatados por sete dias, recebendo alimentação diária com ração comercial até a saciedade aparente. Cerca de 24 horas antes do início do experimento, os animais foram submetidos a jejum alimentar. Os peixes foram submetidos às seguintes concentrações de OELO: [O (controle - $3000 \mu\text{L álcool L}^{-1}$), 50, 100, 200 e $300 \mu\text{L L}^{-1}$] e distribuídos em um delineamento experimental inteiramente casualizado, com oito animais por concentração, sendo cada peixe considerado uma repetição. Para a análise de indução e recuperação da anestesia, os peixes foram capturados aleatoriamente, um por vez, e colocados em béquers de 1 L contendo as respectivas concentrações testadas. A água utilizada, tanto para indução quanto para recuperação, foi mantida com aeração constante antes e durante o procedimento. Os animais do grupo controle foram observados por um período de até 10 min. O tempo de indução anestésica foi medido com cronômetro digital, sendo considerados anestesiados quando apresentavam ausência de natação e perda de equilíbrio. As frequências ventilatórias foram avaliadas a partir do início da indução, por meio da contagem dos batimentos operculares por minuto. Após a indução, os peixes passaram por manejo biométrico e foram transferidos individualmente para béquers de 1L (contendo água livre de anestésico) correspondente ao seu tratamento, onde permaneceram para a recuperação anestésica. O tempo de recuperação foi cronometrado e os animais foram considerados recuperados quando retomaram os movimentos e o equilíbrio durante a natação. Ao término do experimento, os peixes de cada concentração de OELO foram realocados em suas respectivas unidades experimentais identificadas, para observação da sobrevivência por um período de sete dias seguintes. Foi realizada análise de variância e teste de Tukey ($p < 0,05$). Não houve diferença significativa para as concentrações de 100 e $200 \mu\text{L L}^{-1}$ para os tempos de indução, onde esses tratamentos foram mais rápidos, com os tempos de $131,90 \pm 11,93$ s e $109,92 \pm 38,15$ s, respectivamente. Esses valores foram diferentes ($p < 0,05$) da concentração $300 \mu\text{L L}^{-1}$ ($246,87 \pm 38,34$ s). Os tempos de recuperação foram menores nessas mesmas concentrações, sendo $93,82 \pm 23,50$ s e $154,80 \pm 30,98$ s, respectivamente para as concentrações de 100 e $200 \mu\text{L L}^{-1}$, quando comparados a concentração $300 \mu\text{L L}^{-1}$. A frequência ventilatória média durante a indução foi 9,20 e na recuperação 188,91 batimentos/s, e não houve diferença significativa entre os tratamentos ($p > 0,05$), durante a indução anestésica e recuperação. Conclui-se que $100 \mu\text{L L}^{-1}$ de OELO é eficiente para anestésiar e pode ser recomendada para juvenis de curimba.

PALAVRAS-CHAVE: peixe neotropical, sedativo fitoterápico, .

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem ao financiamento Chamada Especial Fundect 04/2023 - Peixes Nativos do Pantanal; ao Programa de Pós-graduação em Zootecnia/PGZOO pela bolsa do segundo autor; à UEMS pela bolsa de Iniciação Científica para o primeiro autor e à Embrapa Amazônia Ocidental pela doação do óleo essencial.